



IDENTIFICAÇÃO DE PRESCRIÇÕES INAPROPRIADAS PARA IDOSOS UTILIZANDO CRITÉRIOS DE STOPP/START NA APS: ESTUDO DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

MARCIA VALDES CABRERA

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade incontestável. No entanto, o aumento na expectativa de vida nem sempre é acompanhado de uma vida saudável, muitas vezes apresenta-se associado a um aumento de morbidades, terapias farmacológicas adjuvantes, limitações, hospitalizações e sequelas. A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada o ponto central dos cuidados ao paciente idoso e, emerge como o local crucial para validar prescrições adequadas a essa população. Nesse contexto, o instrumento STOPP/START, certificado para identificar medicamentos potencialmente inapropriados em pacientes idosos, destaca-se como uma ferramenta valiosa. **Objetivos:** Esta revisão da literatura teve como objetivo avaliar o uso da lista de medicamentos classificados no STOPP/START como recurso para orientar as práticas clínicas na população idosa acompanhada pela APS. **Metodologia:** Foram revisados estudos publicados em fontes de evidências científicas, como LILACS, MEDLINE e COCHRANE. O período analisado abrangeu os anos de 2013 a 2023, com foco em artigos que incluíam os descritores 'STOPP/START', 'atenção primária à saúde', 'MPI' e 'idosos' em seus títulos e/ou resumos. Artigos que não atendiam aos critérios de inclusão foram excluídos. Dos 1430 artigos inicialmente considerados nas três bases estudadas, após filtros subsequentes descritos, somente cinco estudos correspondiam totalmente aos critérios de pesquisa definidos. **Resultados:** Revelou-se um alto uso de medicamentos potencialmente inapropriados na APS para essa população, enquanto poucos estudos abordaram essa questão. **Conclusões:** Consideramos que há uma necessidade premente de incentivar mais pesquisas científicas na APS sobre o uso de medicamentos potencialmente inapropriados. Destacamos a importância de sensibilizar gestores e formuladores de políticas de saúde para desenvolver estratégias que promovam alternativas terapêuticas seguras, visando reduzir riscos evitáveis e aprimorar o uso de medicamentos em idosos.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Envelhecimento populacional, Medicamentos potencialmente perigosos.

1 INTRODUÇÃO

A população global está enfrentando uma mudança demográfica significativa, caracterizada por um aumento notável na proporção de pessoas idosas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a expectativa de vida tem se estendido, resultando em um aumento significativo de indivíduos com 80 anos ou mais (OMS, 2023a).

O envelhecimento populacional foi divulgado pela OMS (OMS, 2020), propagando que a esperança de vida tem aumentado mais de seis anos entre os anos 2000 até 2019,

passando de 66,8 anos para 73,4 anos.

Segundo a Organização de Nações Unidas, o número de idosos poderia duplicar até 2050 e triplicar até 2100, com cifras de 962 milhões em 2017 para 2,1 milhões em 2050 e até 3,1 milhões em 2100.

No Brasil, conforme os dados divulgados pela Pesquisa Nacional na Amostra de Domicílios Contínua – PNADC- do IBGE observa-se um envelhecimento constante da população. Nos últimos 10 anos, o número de idosos no território nacional passou de 11,3% para 14,7%. Este dado tem uma representatividade de mais de nove milhões de idosos em nível país. (Cabral, 2022).

A atenção adequada à população idosa requer o uso de ferramentas específicas para definir problemas de prescrição clinicamente relevantes. Destacam-se aquelas voltadas para a identificação de medicamentos potencialmente inapropriados em pacientes com mais de 65 anos. Essas ferramentas são essenciais para o acompanhamento e avaliação clínica, visando garantir uma prescrição adequada e segura para essa faixa etária. Neste sentido, vários instrumentos têm sido utilizados com a intenção de conduzir práticas clínicas suficientemente seguras para os idosos. Dentre estes, um dos mais recomendados é o STOPP/ START.

O STOPP/ START define-se como um conjunto de critérios baseados no conhecimento e compreensão das transformações fisiopatológicas que acometem aqueles pacientes maiores de 65 anos, assim como as repercussões possíveis de medicamentos considerados perigosos para a indicação clínica nestas idades. Este recurso está constituído por duas listas farmacológicas elaboradas com os critérios STOPP e os critérios START que correspondem a medicamentos proibidos ou recomendados para tratamentos clínicos a estas faixas etárias.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo de revisão integrativa em fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico, para a identificação de produções sobre o tema de aplicação dos critérios STOPP/START no acompanhamento dos idosos pela Atenção Primária à Saúde. A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a busca das publicações indexadas nas bases de dados de MEDLINE e LILACs inicialmente. A data em que foi iniciada a investigação foi no mês de novembro de 2023. O período analisado abrangeu os anos de 2013 a 2023, com foco em artigos que incluíam os descritores 'STOPP START', 'atenção primária à saúde', 'MPI' e 'idosos' em seus títulos e/ou resumos. Artigos que não atendiam aos critérios de inclusão foram excluídos.

A pesquisa teve início no site BVS do Ministério da Saúde, onde foram identificados 1340 artigos com os descritores mencionados. Posteriormente, houve uma seleção dos artigos de texto completo nas bases de dados Medline e Lilacs, resultando em 1273 artigos. Em seguida, houve uma nova seleção no tópico específico de "Lista de Medicamentos Potencialmente Inapropriados no idoso", reduzindo o número para 690 artigos. A pesquisa foi restrita às línguas inglesas, espanholas e portuguesas, resultando em 678 artigos. Após a aplicação do filtro temporal dos últimos 10 anos, restaram 677 artigos, aos quais foi adicionado o filtro de APS, totalizando 15 artigos.

Esses 15 artigos foram submetidos a uma análise mais específica. O primeiro filtro, conforme critérios de inclusão consideraram estudos relacionados à aplicabilidade dos critérios STOPP START, pacientes acompanhados pela APS, estudos publicados nos últimos 10 anos e idiomas português, inglês ou espanhol. Nove artigos foram excluídos com base no título, resultando em apenas 6 artigos que atenderam a todos os critérios.

Num segundo momento, uma pesquisa na Biblioteca Cochrane identificou 101 ensaios clínicos com a ferramenta STOPP START em seus resumos. Após uma segunda restrição para os últimos 10 anos, o número foi reduzido para 93 ensaios clínicos. A avaliação

das bases de dados (Embase) resultou em 49 artigos, distribuídos entre Pubmed (28), CT gov (17) e CRRP (14). A pesquisa foi novamente delimitada conforme os critérios de inclusão, resultando em cinco ensaios clínicos alinhados aos objetivos definidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo para a realização desta revisão foi realizado de forma exaustiva, conforme critérios de seleção previamente definidos. No primeiro estudo selecionado, Farias *et al* (2021), avaliou uma população inicial de 43.390 idosos, definindo uma prevalência estimada de 50% para a variável dependente (utilização de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos – MPI). Totalizou para a sua análise 458 idosos que constituíram a amostra de estudo, considerando um nível de 95% de confiança, erro de 5%, acrescentando uma perda de 20%. Este estudo refletiu sobre a mudança na elaboração da lista de MPI e o aumento do número destes fármacos disponíveis para idosos na atenção primária. O autor explicitou a carência de alternativas terapêuticas para substituir os MPI prescritos de forma mais prevalente pela APS. Considerando este o motivo principal para a prevalência encontrada na população avaliada.

Garcia *et al.* (2022) certificou a importância do conhecimento sobre medicamentos potencialmente inapropriados (MPI), pontuando no seu estudo os resultados adversos do uso destes fármacos para a saúde em idosos, uma vez que esses medicamentos podem trazer mais risco do que benefício a esses pacientes. O estudo de Garcia *et al.* foi exploratório e observacional, de delineamento transversal, desenvolvido com a aplicação de questionário on-line respondido de forma anônima por prescritores de uma unidade básica de saúde, concluindo que o conhecimento e aplicação dos critérios de classificação de MPI na prática clínica são ainda incipientes, mesmo em Unidade vinculada a Hospital Universitário, sendo a causa principal do aumento da prevalência de MPI prescritos na população avaliada.

Outra publicação de importância que aborda este tema foi realizada por Passos *et al.* (2021), o qual detectou uma prevalência de 35,4% de MPI nas prescrições, considerando a polifarmácia como o fator principal vinculado a prescrição de medicamentos perigosos para o idoso. A pesquisa deste autor concluiu que pacientes que consomem cinco ou mais medicamentos simultaneamente apresentam risco aproximadamente cinco vezes maior de utilizarem MPI. A relevância de este estudo foi demonstrar a relação direta entre polifarmácia no idoso e prescrições perigosas para o idoso.

Brown-Huisman *et al.* (2017) traçaram como objetivo estimar a prevalência de MPI entre pacientes idosos atendidos na atenção primária na Holanda. O estudo realizado teve caráter longitudinal e retrospectivo, coletando dados de 182.000 pacientes de 49 espaços de atenção clínicos gerais reunidos no banco de dados do Centro Médico Acadêmico de Amsterdã, Holanda. A pesquisa contou com uma média de 4537 pacientes por ano investigados. A prevalência média determinada de MPI foi de 34,7%. Exemplos citados neste estudo foram a prescrição de salicilatos sem indicação adequada e a ausência de prescrição de vitamina D como indicação terapêutica. A relevância principal de este estudo foi a limitação de indicação de medicamentos benéficos, recomendados para tratamentos específicos.

Manuel R Blum, no estudo OPERA, avaliou a indicação de MPI em idosos e examinou a otimização do tratamento sobre as internações hospitalares de pacientes idosos polimórbidos e com uso de polifarmácia. Este estudo, apesar de não ser realizado no contexto da APS, tem uma grande importância no conhecimento da relação de polifarmácia e uso de MPI. As características metodológicas têm um lineamento de randomização, controle e multiconglomerados colocando esta análise numa posição central em relação com as outras publicações científicas que abordaram este tema. Este estudo considerou fundamentalmente a formação profissional sobre a prescrição de medicamentos inapropriados para idosos. Neste

caso foi sugerida a capacitação permanente dos profissionais de saúde sobre os instrumentos para identificação, avaliação e redução dos MPI.

4 CONCLUSÃO

Concluimos que é crucial fortalecer o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) como centro de cuidado para os pacientes idosos. Essa abordagem deve ser respaldada por um conhecimento amplo e atualizado sobre a importância do uso de ferramentas, como o STOPP/START, para alertar sobre medicamentos potencialmente inapropriados (MIP) na prescrição de pacientes com mais de 65 anos. Observamos, no entanto, que a quantidade de estudos específicos sobre a relação entre APS, idosos e MIP, por meio do instrumento STOPP/START, ainda é insuficiente, considerando a amplitude da população idosa atendida pela APS em nível mundial. Essa lacuna destaca a necessidade de mais pesquisas e uma compreensão aprofundada dessa dinâmica para aprimorar a qualidade da assistência prestada a essa população.

REFERÊNCIAS

ASSOCIACAO MÉDICA BRITANICA E ROYAL PHARMACEUTICAL SOCIETY OF GREAT BRITAIN; [atualizado em março de 2021]. Disponível em: <https://bnf.nice.org.uk/> (acessado em 12 de setembro de 2023).

BROWN-HUISMAN, Linette et al. Prescrição potencialmente inadequada para pacientes idosos na atenção primária na Holanda: um estudo longitudinal retrospectivo. **Envelhecimento Etário**, v. 46, n. 4, p. 614-619, 2017.

CABRAL. Uberlândia. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. **Agência IBGE de Notícias**, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 23 nov. 2023.

FARIAS, Andreza Duarte *et al.* Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: da seleção à prescrição na atenção primária à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 26, n. 5, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n5/1781-1792/pt/>. Acesso em: 25 nov. 2023.

GARCIA, Taiane Santos; DALBEM, Paula Thomé; HEINECK, Isabela. Conhecimento dos prescritores sobre medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em uma Unidade Básica de Saúde. **Clin.** v. 42, n.2, p. 100-106, 2022.

GOMES, Irene; BRITTO, Vinícius. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. **Agência IBGE de Notícias**, 1 out. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=A%20idade%20mediana%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o,%C3%ADndice%20era%20de%2030%2C7>. Acesso em: 23 nov. 2023.

Instituto Nacional de Excelência Clínica do Reino Unido (NICE)

<https://www.nice.org.uk/guidance/ng5> (acessado em 12 de setembro de 2023)

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte. A ampliação das equipes de saúde da família e o programa Mais Médicos nos municípios brasileiros. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15 n. 1, p. 131-145, jan./abr. 2017. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/tes/a/q6sFrXTpdrYmhJ8VsXy8qLD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 dez. 2023.

O'MAHONY, D., CHERUBINI, A., GUITERAS, AR *et al.* Critérios STOPP/START para prescrição potencialmente inadequada em idosos: versão 3. **Eur Geriatr Med**, v.14, p. 625–632, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s41999-023-00777-y>. Acesso em: 25 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Década del Envejecimiento Saludable 2021-2030**. Disponível em: <https://www.who.int/es/initiatives/decade-of-healthy-ageing>. Acesso em: 22 nov. 2023.

ONU. Envelhecimento. A população mundial está a envelhecer e todos os países do mundo estão a assistir a um crescimento no número e na proporção de pessoas idosas da sua população. **Nações Unidas**, c2023. Disponível em: <https://unric.org/pt/envelhecimento/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 69ª Asamblea Mundial de la Salud. **Estrategia y plan de acción mundiales sobre el envejecimiento y la salud 2016-2020**: hacia un mundo en el que todas las personas puedan vivir una vida prolongada y sana. Ginebra: OMS, 2016. Disponível em: http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA69/A69_R3-sp.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **WHO methods and data sources for life tables 1990-2019**. Genebra: OMS, 2020.

OPAS. Atenção primária à saúde. **OPAS**, c2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PASSOS, Marcia Maria Barros et al. Medicamentos potencialmente inapropriados prescritos para idosos atendidos na Atenção Primária. **Rev. APS**, v.22, n. 3, p. 616-632, 2023.

Royal College of General Practitioners e pela British Geriatrics Society no Reino Unido Turner G, Clegg A, British Geriatrics Society; Age UK; Royal College of General Practitioners (2014) Best practice guidelines for the management of frailty: a British Geriatrics Society, Age UK and Royal College of General Practitioners report. *Age Ageing* 43(6):744–747